

O PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS DIFERENTES ESPAÇOS DE CONVÍVIO

Isac Sales Pinheiro Filho¹; Antonio Augusto da Silva Lima²; Antonio Alves de Sousa Junior³; Nilcila Desna dos Santos de Lima⁴; Erica Roberta Matos Pereira⁵; Francisco Gustavo Lima Rodrigues⁶.

¹Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins. <http://lattes.cnpq.br/3002837896475945>

²MUST University, Florida, Estados Unidos.

³Faculdade Única, Ipatinga, Minas Gerais.

⁴Faculdade Iguaçu, Capanema, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/6425512450684534>

⁵Universidad San Carlos, Asunción, Paraguay. <http://lattes.cnpq.br/1799945135759239>

⁶Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Convivência. Escola. Intervenção.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RE/16

INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescentes é um problema social grave que afeta não apenas o desenvolvimento físico e psicológico dos jovens, mas também o futuro da sociedade como um todo. Ela pode se manifestar de diversas formas, como violência física, psicológica, sexual e negligência, ocorrendo em diferentes espaços de convivência, incluindo a família, a comunidade e a escola. Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental não apenas como local de aprendizagem, mas também como espaço de proteção e intervenção, capaz de identificar sinais de abuso e violência, além de promover ações de prevenção.

O tema central deste estudo é a atuação da escola na prevenção de violências contra crianças e adolescentes em diferentes espaços de convivência. Considerando que a violência pode ocorrer em diversos ambientes, como o familiar, o comunitário e o virtual, e que muitas vezes as vítimas não têm condições de denunciar ou se proteger, a escola surge como uma instituição-chave para detectar, intervir e educar sobre os direitos e a proteção desses jovens. Com sua capacidade de alcançar crianças e adolescentes em fases cruciais de desenvolvimento, o ambiente escolar é um local privilegiado para a promoção de uma cultura de paz e respeito, assim como para o estabelecimento de ações preventivas.

A justificativa para o presente estudo baseia-se na importância de reconhecer e

fortalecer o papel da escola como uma das principais instâncias de prevenção à violência. Diante do aumento das taxas de violência contra crianças e adolescentes no Brasil e no mundo, é urgente que as instituições educacionais assumam uma postura ativa, integrando medidas preventivas em seu cotidiano. A escola, por ser um espaço de socialização e formação, tem o potencial de intervir tanto diretamente, através da identificação e encaminhamento de casos, quanto indiretamente, através de programas educativos e de conscientização que envolvam toda a comunidade escolar.

OBJETIVO

O objetivo do estudo é determinar o papel da escola na prevenção das diversas formas de violência que afetam crianças e adolescentes nos diferentes espaços de convivência. Ao investigar essa questão, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes na proteção dos jovens e na promoção de um ambiente seguro e acolhedor, tanto dentro quanto fora da escola.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, de natureza básica e exploratória. Segundo Whitemore e Knafl (2005), revisão integrativa é um método que resume a literatura passada para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno específico. Além disso, visa gerar novos conhecimentos a partir de informações existentes sobre o tema, descrevendo os principais enfoques já abordados.

Tal pesquisa foi elaborada nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar e PubMed, segundo palavras-chave como “violência escolar”, “prevenção”, “papel da escola” e “crianças e adolescentes” articuladas por meio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos de literatura branca disponíveis integralmente online, publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), nos idiomas português ou inglês. Foram excluídas revisões e trabalhos repetidos.

Como resultado, foram alcançados 153 artigos, sendo 112 no Google Scholar, 32 na BVS e 9 na PubMed. Estes trabalhos tiveram seus títulos e resumos lidos, sendo excluídos aqueles que não abordaram a temática proposta. Dentre os 39 restantes, todos foram lidos na íntegra, sendo incluídos no presente trabalho apenas aqueles que respondiam ao objetivo proposto.

Os cinco artigos incluídos foram analisados a partir de análise de conteúdo temática. Este processo envolveu a leitura dos textos, identificação de similaridades e diferenças entre os estudos, categorização das informações de acordo com sua relevância e interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola desempenha um papel fundamental na prevenção das diversas formas de violência que afetam crianças e adolescentes, atuando como um espaço de proteção, acolhimento e conscientização. Além de fornecer educação formal, a escola deve garantir um ambiente seguro onde os alunos se sintam à vontade para relatar situações de violência, tendo os professores e demais profissionais da educação a função de identificar precocemente sinais de abuso, como mudanças de comportamento e rendimento escolar. Para tal, os mesmos devem agir de forma proativa na proteção dos estudantes, estabelecendo uma relação de confiança muitas vezes ausente em outros espaços, como o familiar e o comunitário (Beserra *et al.*, 2021; Silva; Amorim, 2021).

A formação continuada dos educadores é apontada como uma medida fundamental para garantir que os profissionais estejam preparados para lidar com casos de violência, abarcando desde a formação técnica para identificar sinais de abuso, até o desenvolvimento da capacidade de diálogo com os alunos sobre seus direitos e a promoção da conscientização para prevenir futuras situações de violência. Além disso, urge a inclusão dessa temática nos currículos escolares para que as crianças e adolescentes compreendam seus direitos e saibam como agir em caso de violência, reforçando o papel da escola como um ambiente protetor e acolhedor (Santos; Schmidt; Cunha, 2020; Silva; Amorim, 2021).

Ademais, a escola não pode atuar isoladamente, sendo necessário estabelecer uma rede de colaboração com outras instituições, como órgãos governamentais, serviços de saúde e o Conselho Tutelar. Essa articulação permite um acompanhamento mais efetivo dos casos de violência, fortalece o sistema de proteção e amplia as possibilidades de prevenção. Por sua vez, a promoção de projetos internos voltados para a questão social e de ações concretas que abordem a prevenção da violência, embora muitas vezes interrompidos por situações externas, como a pandemia, deve ser fortalecida como parte das iniciativas institucionais (Silva; Tiellet; Dan, 2020; Silva; Nascimento, 2021).

Por fim, um dos maiores desafios que a escola enfrenta na prevenção da violência é a naturalização da violência física e psicológica na cultura brasileira, o que pode dificultar a denúncia de casos e a atuação efetiva da instituição. Nesse sentido, além de identificar e reportar a violência, a escola deve promover a desconstrução de tabus e preconceitos que perpetuam a violência, educando sobre os impactos negativos desse problema e reforçando valores de igualdade, solidariedade, direitos humanos e convivência democrática, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor (Santos; Schmidt; Cunha, 2020; Silva; Amorim, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a escola mostra-se um ambiente essencial para a identificação e a prevenção de situações de violência, acolhendo crianças e adolescentes que não encontram

esse suporte em casa ou na comunidade. O papel ativo dos professores na observação de comportamentos e a cooperação com outras instituições são fatores essenciais para promover um espaço seguro e garantir os direitos dos alunos. Assim, ao fortalecer as estratégias de prevenção e integração com a comunidade, a escola pode contribuir significativamente para reduzir as ocorrências de violência e melhorar o bem-estar e o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BESERRA, Maria Aparecida *et al.* Percepção dos professores acerca do enfrentamento da violência escolar. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 11179–11193, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-764.

SANTOS, Rosangela Araújo dos; SCHMIDT, Cristina; CUNHA, Maíra Darido da. O papel do professor no acolhimento escolar em caso de violência doméstica com os alunos. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 142-157, jan./jun. 2020. DOI: 10.26673/tes.v16i1.13759.

SILVA, Ester Francisco; NASCIMENTO, Deise F. O papel da escola no combate à violência doméstica sob a ótica do serviço de proteção social a crianças e adolescentes vítimas de violência. **Revista Simetria do Tribunal de Contas do Município de São Paulo**, [s. l.], v. 1, n. 7, p. 116–124, 2021. DOI: 10.61681/revistasimetria.v1i7.15.

SILVA, Maria Aparecida da; TIELLET, Maria do Horto; DAN, Vivian Lara Cáceres. A escola como espaço revelador da violência doméstica contra a criança: um estudo de caso. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 27, n. 2, p. 99-119, jul./dez. 2020.

SILVA, Karina Pereira da; AMORIM, Camila Gabriel Meireles. O papel da escola frente a alunos inseridos em contextos de violência familiar e comunitária. **Revista Iberoamericana de Psicologia**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 69-79, 2021. DOI: 10.29327/254681.2.1-5.